

PRESERVAÇÃO

Ministério Público Federal e Instituto de Patrimônio Histórico vetam festival de música na área tombada. Produtores do evento pretendem investir US\$ 6 milhões em Brasília

Show longe da Esplanada

Tarciano Ricarto
Da equipe do **Correio**

O projeto de transformar Brasília em palco para um evento nos moldes do *Rock in Rio* está predestinado a ficar no papel caso seus produtores insistam na idéia de realizá-lo na Esplanada dos Ministérios. A Secretaria de Cultura do Distrito Federal — uma das apoiadoras do show — já foi notificada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) a não insistir na idéia de promover o *Brasília Music Festival* naquela área. O argumento do Iphan é que o local está dentro do polígono tombado e não pode sofrer descaracterizações.

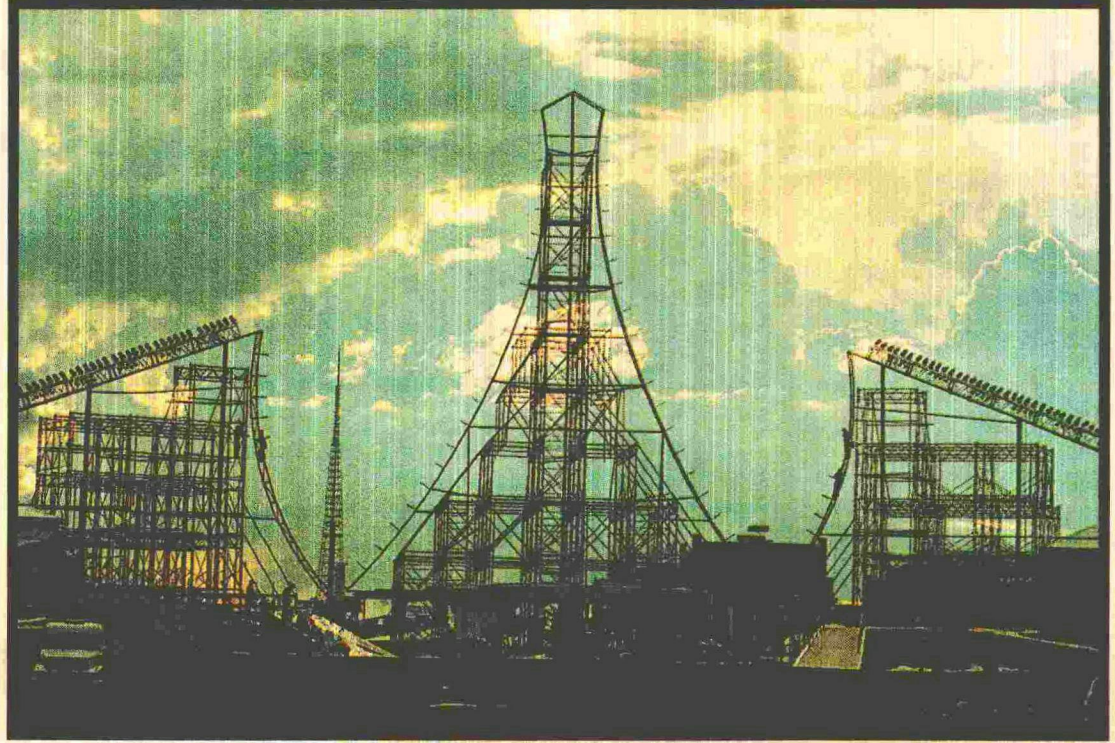
“Estamos muito preocupados com a realização desses eventos nas áreas monumentais da cidade”, diz Fátima Cisneiros, gerente executiva de Brasília, no Iphan, que na semana passada notificou a secretária de Cultura, Maria Luiza Dornas. Além do

parecer contrário do Iphan, a produção do show ainda conta com mais um ponto desfavorável à realização do espetáculo na Esplanada dos Ministérios.

Em março passado, o Ministério Público Federal (MPF), em parceria com o Iphan, entrou com uma Ação Civil Pública na 4ª Vara Federal pedindo que a Justiça limite o uso do local para shows, festas e campeonatos esportivos. Na mesma ação, o MPF também pediu uma liminar com força para proibir a ocupação indevida do local, até que o mérito da questão seja julgado. O pedido ainda não foi analisado pela Justiça.

“Não há como fazer concessões com o patrimônio, sobretudo sob a justificativa de que se vai perder dinheiro”, avalia o procurador Alexandre Camanho, autor da Ação Civil Pública. Mas é esse o argumento usado pela produção do show. “Vamos investir seis milhões de dólares na cidade, sem contar os

Paulo de Araújo



IPHAN QUER QUE A SECRETARIA DE CULTURA DO GDF CUMpra A DECISÃO DE RESTRINGIR O USO DA ESPLANADA

25 milhões de reais que os 125 mil turistas vão trazer. Temos que avaliar o que seria mais vantajoso para a cidade: proibir o uso da Esplanada ou a realização do show”, diz o produtor Rafael Reisman.

O *Brasília Music Festival*, se acontecer, será um mega-evento. A produção faz planos de trazer seis bandas internacionais e mais

seis atrações nacionais, que se apresentarão durante três dias do mês de outubro. O público estimado, durante todo o evento, é de 250 mil pessoas. “O que não entendo é barrar um evento desses numa cidade onde já é muito difícil conseguir investimentos”, reforça Reisman.

A cidade dispõe de outros locais que poderiam sediar o festi-

val. Mas nenhuma outra área agrada tanto como a que está sendo reivindicada. Rafael Reisman explica que uma das exigências dos patrocinadores é de que a imagem deles esteja relacionada à Esplanada dos Ministérios. “Se o festival não acontecer, esta proibição terá sido o principal motivo”, lamenta o produtor.

Proteção é a prioridade

O procurador Alexandre Camanho sustenta que nenhuma justificativa é forte o suficiente para garantir o uso da Esplanada. “O patrimônio não pode ser refém desse tipo de argumento”, diz Camanho. Mas o produtor Rafael Reisman ainda aposta no tato da secretária de Cultura, Luiza Dornas, para resolver o impasse. “Se não fosse ela, esse projeto nem existiria.”

O **Correio** tentou falar com a secretária, mas não conseguiu localizá-la. Novo contato foi feito no seu celular, mas ele estava desligado.